

A dissertação escolar no ENEM

Professor Rógi



Rógi Almeida

- ✓ **Formação: Letras Português – UFPI/ULBRA**
- ✓ **18 anos de experiência em Leitura e Produção Textual;**
- ✓ **Experiência em textos voltados para o ENEM (competências e habilidades);**
- ✓ **Curso de Redação UNICAMP – Oficina da Redação 2014 e 2015.**
- ✓ **Diretor-professor do Curso de Redação Professor Rógi.**



O que é um texto dissertativo

A maior parte das instituições de ensino superior do Brasil, em seus exames vestibulares, para avaliar as competências de escrita dos vestibulandos, exigem a produção de um texto em **prosa**, com predominância de **seqüências argumentativas**.

Isso significa dizer que o candidato, em seu texto, deve defender um **ponto de vista** a respeito do tema proposto, por meio de uma **argumentação** consistente. No caso específico do Enem, obrigatoriamente, o aluno deverá produzir uma **proposta de intervenção social** para o problema apresentado no desenvolvimento, sempre respeitando os direitos humanos.

Componentes estruturais:

Introdução – nesta parte do texto, apresenta-se, via de regra, a ideia central, de maneira clara, objetiva e revela-se de saída um posicionamento acerca do tema. Conforme Viana (2011, p. 106), “o importante é o leitor [tomar] logo conhecimento do tema a ser desenvolvido e [sentir]-se atraído pela discussão que você propõe em seu texto. Se você começa com uma obviedade, é claro que ele não vai demorar a abandoná-lo. Comece, então, problematizando o tema, suscite questões que surpreendam”.

Desenvolvimento – nessa parte, expõe-se ou discute-se o que se sabe sobre o assunto no sentido de demonstrar a tese. É o espaço em que se expande e se justifica a tese mediante a elaboração de uma argumentação consistente.

Conclusão – Nessa etapa do texto, conforme Lages (2007, p. 30), “retoma-se a ideia central com a finalidade de encerrar o texto. Ao fazê-lo, deve o aluno atentar-se para não ficar na mera repetição da tese. É indispensável que acrescente a ela um comentário final”.



Hora de exercitar



A violência contra a mulher persiste na sociedade brasileira, conforme dados do Mapa da Violência de 2012, os quais mostram que, nos últimos 30 anos, mais de 92 mil mulheres foram assassinadas no Brasil. Nesse sentido, leis de proteção à figura feminina foram criadas, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 2015. Entretanto, elas não foram suficientes, haja vista que a questão da violência feminina é predominantemente cultural e relacionada à desigualdade de oportunidades.

Antes de tudo, a visão machista e patriarcal que caracteriza a mentalidade brasileira provém do Período Colonial, no qual o homem era considerado o centro da família e da própria sociedade. Desse modo, marcado pela ideia de posse da terra, do escravo e da mulher, o homem via a figura feminina como mero elemento reprodutor, sem direito à dignidade humana. Diante disso, nota-se que esse pensamento, arcaico e ultrapassado, persiste ainda hoje: embora a Constituição Cidadã de 1988 garanta o tratamento isonômico de ambos os sexos, muitos homens acreditam ter o direito de agredir, maltratar e até matar mulheres que não são submissas a eles.

Além do passado histórico brasileiro, outro fator que contribui para a persistência da violência contra a mulher é a desigualdade de oportunidades. Até o início da República, a figura feminina não podia estudar e seu papel era apenas cuidar do lar, do marido e dos filhos. Apesar das conquistas dos movimentos feministas, como o voto feminino e o divórcio, as mulheres ainda não apresentam as mesmas oportunidades que são dadas aos homens, principalmente em relação à educação, ao trabalho e aos salários. Dessa forma, muitas delas, dependentes social, financeira e emocionalmente dos maridos, aceitam, por vezes, as agressões masculinas sem denunciá-las.

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira precisa, portanto, ser resolvida. Para isso, é necessária uma ação conjunta entre Escola e Família, por meio da educação e do diálogo frequente, a fim de desconstruir a mentalidade patriarcal do país, ao mostrar a realidade da mulher oprimida e a importância da garantia de seus direitos. Urge, também, que o Estado forneça oportunidades iguais de trabalho e de salários aos homens e às mulheres, ao fiscalizar e punir a iniciativa privada que não o cumprir. Além disso, é papel do Estado divulgar, por meio da mídia, as formas de denunciar qualquer tipo de agressão e mostrar que essa denúncia é anônima e garante segurança à vítima. Assim, homens e mulheres terão seus direitos assegurados de maneira isonômica.

01 - Levante hipóteses: que aspectos do texto nos possibilitam afirmar que se trata de um texto dissertativo-argumentativo?

02 - Em um texto dissertativo-argumentativo é fundamental a defesa de uma tese com relação a um tema proposto pela IES. A esse respeito, responda aos itens subsequentes:

- a) Levante hipóteses: A que assunto está vinculado o texto? Qual o tema proposto?
- b) A tese se encontra formulada diretamente em alguma parte do texto? Qual(is)?

03 - A tese não é autossuficiente. Ela necessita de argumentos que a fundamentem. Liste os argumentos do texto em estudo e diga como eles comprovam a tese.

04 - Há no texto propostas de intervenção? Identifique-as.

A pair of hands, one from a child and one from an adult, are shown holding a green awareness ribbon. The ribbon is tied in a loop and is held between the palms of the hands. The background is a soft-focus image of a person's torso and arms.

**Juntos
podemos
vencer esta
batalha.**

08 DE ABRIL • DIA MUNDIAL DE COMBATE AO CÂNCER

**CURSO DE
REDACÃO**
Prof. Rósi

 www.cursorogi.com.br  [cursoderedacaoprofessorogi](https://www.facebook.com/cursoderedacaoprofessorogi)

#partiuenem2017

Um abraço a todos!



CURSO DE REDAÇÃO >> Prof. Rógi